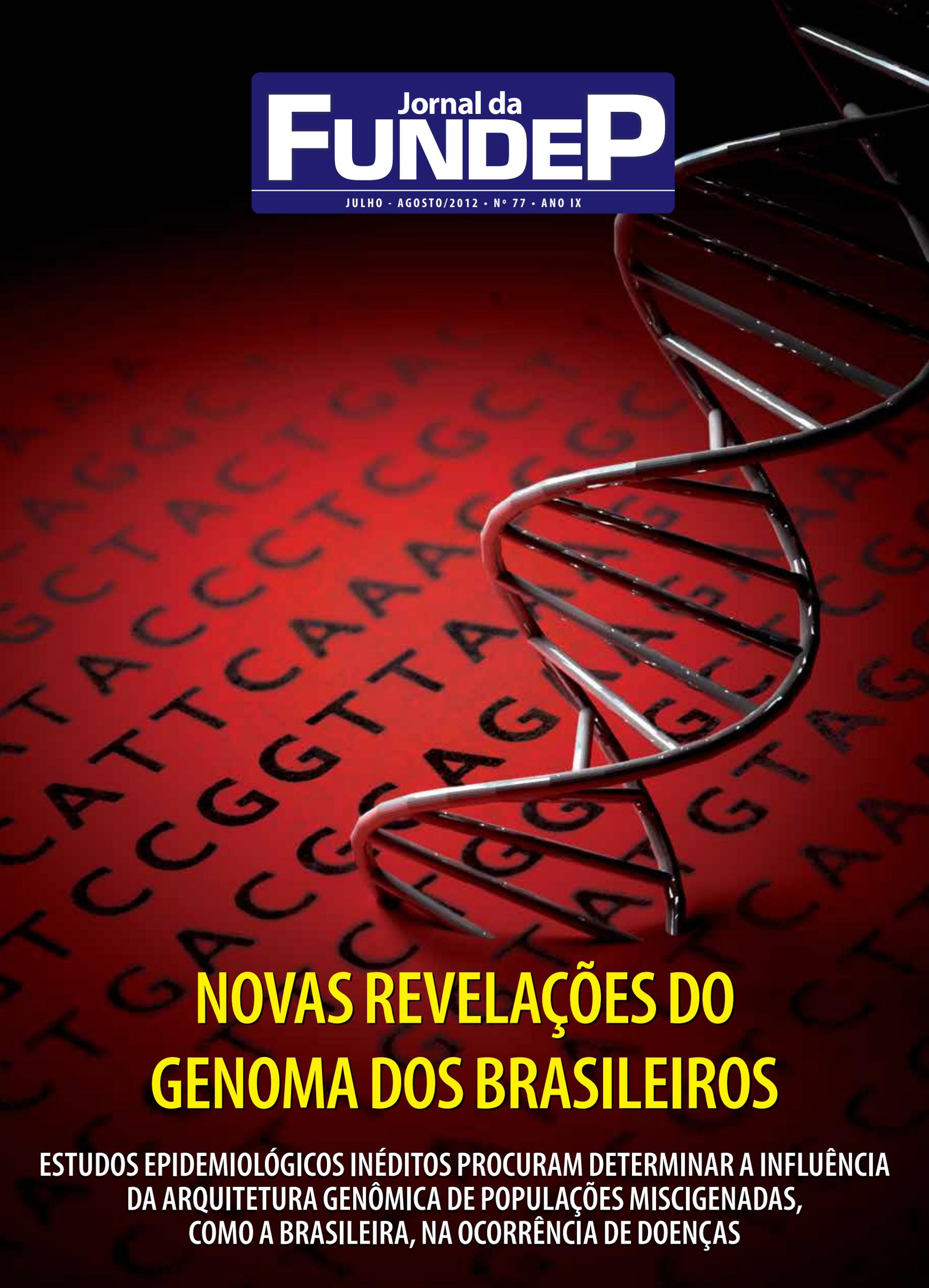


Jornal da
FUNDEP

JULHO - AGOSTO/2012 • Nº 77 • ANO IX



NOVAS REVELAÇÕES DO GENOMA DOS BRASILEIROS

ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS INÉDITOS PROCURAM DETERMINAR A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA GENÔMICA DE POPULAÇÕES MISCIGENADAS, COMO A BRASILEIRA, NA OCORRÊNCIA DE DOENÇAS

É parte do DNA da Fundep apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico nacional, operando como parceira de iniciativas que transformam conhecimento em benefícios para a sociedade. Tal característica se expressa em sua atuação, à medida que impulsiona o aprimoramento de serviços e a inovação de processos, permitindo à Fundação responder às demandas e necessidades dos trabalhos sob sua gestão.

Assim, a Fundep cresce junto com os novos desafios e as atividades de pesquisa, ensino e extensão que gerencia, como o Projeto Epigen – Epidemiologia Genômica de Doenças Complexas em Coortes Brasileiras. O estudo, pioneiro na América Latina, busca investigar a influência de fatores genéticos e ambientais na ocorrência de doenças em populações miscigenadas, principalmente as do tipo crônico e não transmissível.

Inédito no país, o trabalho pretende aperfeiçoar o conhecimento sobre ancestralidade gênica e fornecer bases e informações para uma nova série de pesquisas em saúde coletiva. Para isso, serão analisadas amostras de DNA de 6.600 pessoas a partir de um complexo conjunto de exames de varredura a serem realizados por uma empresa norte-americana especializada, contratada a partir de um rigoroso processo licitatório conduzido pela Fundação.

Outra iniciativa de destaque que ganha as páginas desta edição é o Centro de Treinamento Esportivo, cuja pista de atletismo foi inaugurada no final de junho. Equiparada às melhores do mundo, a estrutura está pronta para atender aos atletas das modalidades de corridas, saltos e lançamentos e foi aprovada para receber a certificação Classe 1, a máxima concedida pela Federação Internacional de Atletismo (IAAF, na sigla em inglês). De caráter público, o espaço é aberto à sociedade em geral.

O *Jornal da Fundep* apresenta, ainda, as atrações do Museu Itinerante Ponto UFMG, instalado em um caminhão-baú que circulará pelas cidades do Estado. A unidade móvel permitirá aos habitantes de diversos municípios mineiros ter acesso ao universo da ciência, tecnologia e inovação.

Conheça também o projeto Água Legal, que deu vida nova a rios do Norte de Minas por meio de ações junto aos moradores de áreas próximas à bacia do São Francisco. Para diminuir impactos ambientais, foram adotadas medidas de conscientização e revitalização.

Boa leitura!

POSTO DA FUNDEP NA PRAÇA DE SERVIÇOS APRESENTA NOVA SINALIZAÇÃO

O Posto de Atendimento Fundep, localizado na Praça de Serviços do Campus UFMG, está de cara nova. Toda a sinalização do local foi trocada, possibilitando melhor comunicação com os usuários. “Com a nova identidade visual, conseguimos oferecer um atendimento mais ágil e eficiente para a comunidade acadêmica”, afirma Luciana Bicalho, a líder de equipe do setor de Suporte a Projetos de Extensão (Supex) da Fundep.

Além dos novos adesivos de identificação dos guichês de atendimento, também foram colocadas sinalizações com instruções referentes à segurança no trabalho.

Outra ação da Supex na Praça de Serviços foi a instalação de uma televisão que transmite informações dos cursos gerenciados pela Fundep, com inscrições abertas. A ideia é chamar a atenção de quem passa pelo local e informar sobre as atividades.

O diretor de Operações da Fundep, professor Henrique Vitor Leite, ressaltou que a instituição não medirá esforços para continuar a apoiar melhorias em torno da qualidade. “O Posto de Atendimento é a vitrine da Fundep na Praça de Serviços. Temos que oferecer excelência sempre nesse espaço e em toda prestação de serviços.”

Trabalho em parceria

A nova identidade visual foi elaborada pela Assessoria de Comunicação Social da Fundep. O analista de comunicação Max Barroso, responsável pelo projeto gráfico, explica que o objetivo foi proporcionar um ambiente *clean* e agradável para os visitantes. “A sinalização também foi produzida no intuito de contribuir com uma melhor dinâmica do atendimento, uma vez que as informações, cores e formas foram pensadas visando melhorar a interação dos usuários com as informações do local. Tudo isso combinado com um espaço informativo, mostrando o profissionalismo da Fundep em gestão de atividades de extensão.”



EXPEDIENTE

Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa. Presidente do Conselho Curador: professor Sergio Costa. Presidente: professor Marco Crocco.
 Jornalista responsável: Cristina Guimarães - MG09208JP. Redação: Heloísa Alvarenga, Jurandira Gonçalves, Mariana Conrado e Pedro Pimenta (estagiário).
 Projeto editorial: Assessoria de Comunicação Social. Projeto gráfico: Rodrigo Guimarães. Diagramação: Max Barroso e Thiago Rodrigues (estagiário).
 Capa: Rodrigo Lima/Agência Nitro. Revisão: Fátima Campos. Tiragem: 6.500 exemplares. Distribuição dirigida e gratuita.



ÁGUA LEGAL

UFMG consegue dar nova vida a rios do Norte de Minas por meio de ações de recuperação ambiental

A Região Norte de Minas Gerais está vivendo uma das piores estiagens da história. Neste ano, as perdas na agricultura já atingiram 70% da lavoura e cerca de 80 municípios decretaram estado de emergência por causa da seca. A região sempre apresentou baixos índices pluviométricos, o que torna as águas dos rios ainda mais importantes para a sobrevivência da população local. No entanto, esse recurso vital nem sempre é preservado e bem utilizado. A ação humana, em muitos casos, é responsável por assoreamentos e contaminações, que acabam inutilizando a água tanto para homens quanto para os animais.

Com o objetivo de reverter essa situação, foi criado o projeto Água Legal, fruto de uma parceria entre a Universidade Federal de Minas Gerais e o Ministério Público Estadual, com apoio da Fundep. Sob a coordenação do professor do Instituto de Ciências Agrárias (ICA) da UFMG Flávio Pimenta de Figueiredo, a iniciativa procurou realizar ações junto à população residente próximo a três rios que fazem parte da bacia do São Francisco, para diminuir os impactos ambientais nesses locais. Os principais instrumentos usados por eles foram o diagnóstico ambiental, a educação, a conscientização e ações de revitalização.

Educar para recuperar

A área de atuação do projeto inclui os rios Itacarambi e Japoré, situados nos municípios de Manga e São João das Missões; e o Rio Almécegas, próximo aos municípios de Salinas e Novo Horizonte. Em 2006, autoridades do Instituto Mineiro de Gestão de Águas (Igam) e do Ministério Público tomaram conheci-

mento de que a situação nesses locais era crítica, em função da escassez e do mau uso da água e procuraram a UFMG em Montes Claros, com a intenção de realizar alguma pesquisa nesse sentido. Dois anos depois, começou o trabalho da equipe do ICA, que foi a campo percorrer as margens e conhecer de perto a real situação dos rios e de cada família que vive ali.

Inicialmente, foi diagnosticada uma série de práticas muito agressivas à natureza, como construções de desvios no curso do rio para irrigação utilizando sistemas de baixa eficiência, cultivos desordenados em morros sem práticas conservacionistas — que ocasionavam deslizamentos de terra para dentro dos rios —, desmatamentos de matas ciliares e contaminação das águas dos rios por meio de lançamento de lixo e agrotóxicos. “Observamos que mais do que ações para recuperar o meio ambiente, como plantio de árvores e contenção de terra, era extremamente necessário um trabalho de conscientização das pessoas. Por isso, procuramos cada família, para conversar e ensinar novas práticas, buscando regularizar o uso da água”, afirma o professor.

Por meio do diagnóstico ambiental foram propostas e executadas medidas para atenuar os problemas encontrados. Entre elas, cercamento das matas ciliares e construção de barraginhas de contenção de águas de chuva.

Simplicidade e eficiência

Depois de quatro anos de acompanhamentos, os bons resultados podem ser notados. Além de a população ter a situação de uso da água re-

gulamentada corretamente, por meio de outorga de órgãos responsáveis, os rios, que estiveram praticamente secos, hoje correm com bom volume de água, dentro de sua vazão normal de cada estação do ano, e têm até peixes, o que não se via há muito tempo. O professor destaca o fato de tudo isso ter sido possível a um custo baixo: “Em uma das regiões em que atuamos, havia um elevado índice de contaminação das águas por coliformes fecais. Então, levantou-se a possibilidade de construir fossas sépticas para a população, como forma de solucionar o problema. No entanto, descobrimos que ali já havia essas estruturas, mas as pessoas não usavam. Isso mostra que não adianta gastar dinheiro com estruturas se não houver conscientização da população”.

De acordo com Flávio Pimenta, a atuação da Universidade por meio de seus pesquisadores e estudantes é um dos grandes responsáveis por esse trabalho eficiente. E coube à Fundep dar o aporte necessário para que essa iniciativa acontecesse, como destaca a analista de projeto da Fundação Flávia Valesca: “A gestão financeira feita pela Fundep, com pagamentos de bolsas, contratações de pessoal e pagamento de diárias permitiu que a equipe realizasse essas ações no local, próximo à população, de maneira tão eficaz”.

O Água Legal faz parte de uma série de projetos, voltados para a preservação ambiental, desenvolvidos pelo ICA na Região Norte de Minas. A expectativa agora é de que outros rios da região possam ser contemplados com essas ações, para que a vida possa seguir seu curso na bacia do Rio São Francisco.

Situação no Rio Itacarambi antes do projeto ser executado



Rio Itacarambi após as ações de revitalização



O QUE O SEU GENOMA DIZ SOBRE SUA SAÚDE E SUA HISTÓRIA?

Pesquisa pioneira na América Latina busca investigar a influência de fatores genéticos e ambientais na ocorrência de doenças em populações miscigenadas

Os avanços tecnológicos dos últimos poucos anos estão permitindo a um grupo multidisciplinar de pesquisadores brasileiros estudar pela primeira vez o genoma de 6.600 brasileiros em alta resolução, investigando como a diversidade genética, o ambiente e a história da população brasileira interagem e modelam a saúde desses indivíduos. Esse é o foco do projeto Epidemiologia Genômica de Doenças Complexas em Coortes Brasileiras (Epigen-Brasil).

A iniciativa é realizada por um consórcio entre o Centro de Pesquisas René Rachou (CPqRR) da Fiocruz – instituição coordenadora –, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal de Pelotas (Ufpel), o Instituto do Coração (Incor) da Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal da Bahia (Ufba). O projeto é inédito no país e na América Latina, e pretende aprofundar os conhecimentos sobre ancestralidade genômica e fornecer bases e informações para uma nova série de pesquisas em saúde coletiva.



Extração de DNA e preparação das amostras para exames de varredura genômica foram realizadas no Laboratório de Diversidade Genética Humana da UFMG

Corpus miscigenado

O trabalho vai analisar, em alta resolução, amostras de DNA de 6.600 pessoas, participantes de três diferentes estudos: coorte de nascidos vivos de Pelotas (RS), coorte de idosos de Bambuí (MG) e coorte de crianças de Salvador (BA). O termo coorte é utilizado para designar um grupo de indivíduos que têm em comum um conjunto de características e que são observados durante determinado período.

Os participantes dos grupos em questão estão sendo acompanhados há mais de dez anos por meio de pesquisas anteriores, específicas a cada um dos públicos. Em tais trabalhos, os indivíduos passaram periodicamente por uma série de exames de sangue, clínicos e físicos, além de entrevistas, o que forneceu um expressivo volume de informações sobre essas populações e sobre a influência de fatores ambientais (como situação socioeconômica, condições sanitárias, variações biológicas, comportamentos em saúde, aspectos psicossociais etc.) na ocorrência de doenças e condições crônicas, como hipertensão, diabetes, dislipidemia, além da saúde mental e da capacidade funcional.

Cada coorte tem seu foco. No caso do grupo de Pelotas, o estudo buscou avaliar como as condições

de nascimento e das fases precoces da vida influenciam a saúde do adulto. Os integrantes da amostra são acompanhados do parto até a maturidade. Em Bambuí, foram selecionadas pessoas com mais de 60 anos, para análise de questões voltadas para longevidade, envelhecimento e capacidades funcionais e cognitivas. Já em Salvador, a ênfase dos trabalhos é sobre a ocorrência de asma na infância e na adolescência.

Expectativas

A proposta, agora, é que os dados coletados ao longo do acompanhamento das coortes sejam combinados a um imenso conjunto de informações do DNA desses indivíduos para investigar associações entre fatores genéticos e ambientais no desenvolvimento de doenças complexas em populações miscigenadas, explica a coordenadora do Projeto Epigen, a pesquisadora da Fiocruz e professora do Departamento de Medicina Preventiva da UFMG Maria Fernanda Furtado de Lima e Costa.

Além de ser pioneiro no Brasil, o Epigen é o maior estudo de epidemiologia genômica realizada na América Latina. “Nossa grande vantagem é

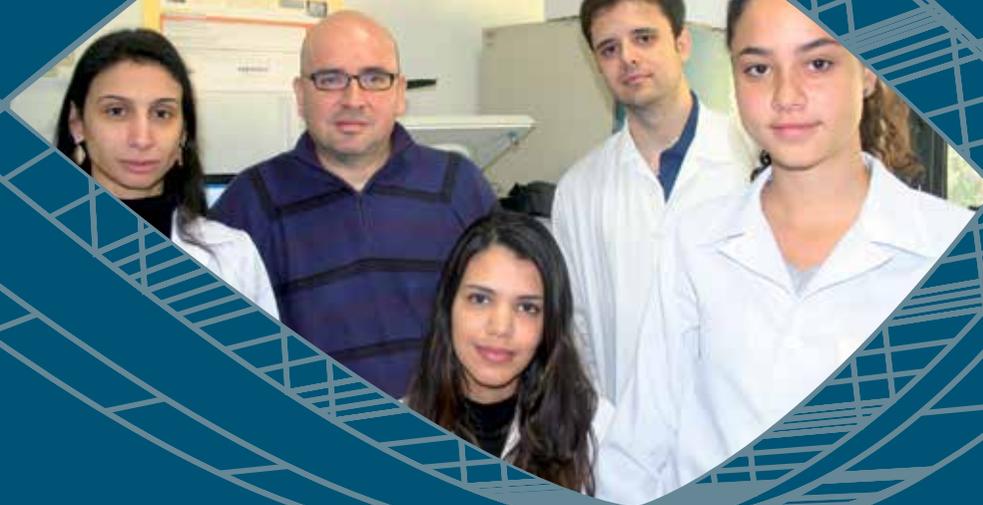
contar com três populações já acompanhadas por um longo período e ter à nossa disposição muitas variáveis ambientais mensuradas. Incorporando os dados genéticos a esses já existentes, o potencial científico da pesquisa é imenso. E temos, ainda, o diferencial de lidar com populações miscigenadas”, conta a coordenadora.

Mapeamento do DNA

Para obtenção dos dados do DNA dos participantes, está sendo realizado um complexo conjunto de exames de varredura genômica. “Contratamos, por meio da articulação da Fundep e de uma criteriosa concorrência internacional, uma das mais renomadas instituições do mundo para a realização de um trabalho dessa categoria, a empresa americana Illumina. Serão analisados 2,5 milhões SNPs (polimorfismos de DNA) dos seis mil participantes das coortes, 5 milhões de SNPs em uma subamostra e o sequenciamento genômico completo de 30 participantes das três coortes”, detalha a professora Maria Fernanda.

O DNA foi extraído de amostras de sangue colhidas no início dos estudos precedentes. A ex-

Atenção: não podemos confundir o termo ancestralidade com a noção de raça, que – segundo estudos anteriores – não é um conceito biológico. É preciso lembrar que nossa raça não é definida geneticamente. É possível que uma pessoa negra tenha mais ancestralidade europeia que uma pessoa loira, da mesma forma que uma pessoa branca pode ter sua formação genética mais marcada pela herança ameríndia.



Mar Barroso/Fundep

tração e preparação do material para as análises foram realizadas no Laboratório de Diversidade Genética Humana, coordenado pelo professor Eduardo Tarazona Santos – coordenador do projeto na UFMG. Os grupos do professor Tarazona na UFMG e do Incor-USP já estão trabalhando também no desenvolvimento de ferramentas bioinformáticas para facilitar a análise da imensa quantidade de dados que será gerada.

O resultado de todos os exames deve ficar pronto até o final do segundo semestre. Eles fornecerão um mapa genético em altíssima resolução e bastante sofisticado, que vai permitir a realização de análises inéditas e pioneiras pelo grupo do Epigen. “Poderemos verificar qual é a ancestralidade genômica dessas populações com nível de exatidão inédito; até que ponto elas são miscigenadas; identificar componentes de ancestralidade antes ignorados, como a especificação de que grupos étnicos dentro da África contribuíram para formar a população brasileira; além de que poderemos checar em que medida isso influencia, por exemplo, na longevidade, no envelhecimento saudável ou nas funções cognitivas”, afirma a professora Maria Fernanda. “Por meio dessas análises, podemos identificar grupos mais vulneráveis a uma série de enfermidades, e isso pode contribuir para a prevenção das doenças em todos os níveis”, acrescenta.

Para a pesquisadora, o Epigen tem um potencial de revelação grande. “É um estudo exploratório que vai permitir identificar diferentes pontos e níveis de influência, verificar como eles se relacionam, além de avaliar se os fatores identificados em outros trabalhos como associados à ocorrência de doenças são também aplicáveis a populações miscigenadas”, completa.

Desafios

O trabalho envolve mais de 30 pesquisadores e conta com colaboração internacional, principalmente de universidades inglesas. Permite, ainda, a formação de recursos humanos de alta competência, como doutores e pós-doutores. “Nosso primeiro desafio foi criar uma rede capaz de atender às demandas de um empreendimento dessa magnitude, a Rede de Epidemiologia Genômica (Rede Epigen). O segundo obstáculo foi estabelecer os parâmetros para os exames das amostras, que tiveram de ser precisos e atender às exigências internacionais”, avalia Maria Fernanda.

Segundo a professora, devido ao grande volume de dados que será gerado e ao seu nível de complexidade, outro desafio que se apresenta ao

projeto é a capacidade computacional para análise das informações. “Estamos construindo uma rede de servidores dentro da Rede Epigen, para que as pesquisas sejam possíveis”, afirma.

Parcerias

Para que fosse possível realizar a varredura genômica das 6.600 amostras, o projeto contou com financiamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde (MS).

A Fundep é gestora do projeto e, segundo a professora Maria Fernanda, sua atuação na viabilização da licitação internacional e no acompanhamento jurídico foi um diferencial para a iniciativa.

O trabalho envolveu diferentes áreas da Fundação, num esforço conjunto e integrado para agilizar o processo, reduzir custos e garantir eficiência às transações. A iniciativa teve início por meio da tramitação na Gerência de Propostas. À Gerência de Atendimento a Projetos (GAP), cabe o atendimento e encaminhamento das demandas e acompanhamento das operações e rotinas. A Gerência de Importação (Geimp) foi a responsável por viabilizar a contratação internacional da empresa Illumina e, para isso, acionou a Comissão de Licitação da Gerência de Compras (Gecom) da Fundep. Segundo a presidente

da Comissão, Marilene Fernandes Lima da Silva, por se tratar de um processo novo, diferente das demais aquisições em países estrangeiros, e por não existirem fornecedores qualificados na América Latina foi preciso montar uma comissão especial de licitação para o processo, que envolveu integrantes da Gecom, da Geimp e do Epigen. “Foram necessárias várias reuniões com os pesquisadores, para compreender a demanda e suas especificidades e formatar um edital adequado. Todo o processo foi acompanhado pela equipe da Importação e da Assessoria Jurídica (AJ) da Fundep, num trabalho criterioso e que buscava uma contratação mais rápida e direta”, conta Marilene.

A atuação da Assessoria Jurídica (AJ) foi fundamental para elaboração do edital e desburocratização do processo. Para a assessora jurídica da Fundep, Kenia Marcia Fonseca Santos, contribuir com o Epigen foi uma experiência desafiadora. “Desde a concepção do produto a ser adquirido e da forma de fazê-lo, a Fundep deveria aliar economicidade, celeridade e transparência, agregando a segurança jurídica imprescindível a todo o processo. O projeto foi amplamente estudado pelos setores envolvidos para buscar, com criatividade e um pouco de arrojo, a melhor alternativa em cada especificidade da aquisição. Por outro lado, inovar juridicamente é uma necessidade constante da Fundep e, nesse aspecto, muito estudo e dedicação é sempre o primeiro passo”, completa.

Professores Maria Fernanda Lima Costa e Eduardo Tarazona Santos: coordenadores de iniciativa pioneira na América Latina



Rodrigo Lima/Agência Nítro

CARONA PARA O CONHECIMENTO

No formato de caminhão-baú, o Museu Itinerante Ponto UFMG vai levar o universo da ciência, tecnologia e inovação para jovens de Minas Gerais



Sala Cidades

Paris, Londres, Nova York, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e todas as outras cidades do mundo podem ser visitadas virtualmente nessa sala. Além de imagens que proporcionam um *tour* por importantes metrópoles, recursos com telas e computadores conectados à internet são disponíveis e mostram como a tecnologia pode nos levar a milhões de lugares.



Sala Sentidos

Paredes com ilusões de ótica, quadros com texturas, projeções holográficas e jogos que medem a concentração e as ondas cerebrais, entre outros elementos, estão presentes no ambiente que pretende aguçar os sentidos dos visitantes. O objetivo é ressaltar a importância da visão, do tato, da audição e das variadas possibilidades de contato com o mundo por meio dos sentidos.



Sala Útero

O que a gente sentia antes de vir ao mundo? Quais sensações o feto tem? Será que ele escuta as vozes dos pais? Essas e outras questões sobre a origem e a formação do ser humano podem ser reveladas no espaço que simula o ambiente intrauterino. Em um cenário avermelhado, a poltrona vibratória e o fone de ouvido reproduzem as experiências sentidas e ouvidas pelo feto durante os meses na barriga da mãe. Ainda na sala, placas e monitor mostram imagens sobre o desenvolvimento embrionário.



A estrada para incentivar o interesse pelo aprendizado nos jovens é longa, e o caminhão que carrega uma infinidade de informações e curiosidades da esfera científica está pronto para viajar pelas cidades mineiras. O Museu Itinerante Ponto UFMG é estruturado em uma carreta e possui espaço, palco e salas interativas com recursos de alta tecnologia para levar aos visitantes atrações multidisciplinares que abrangem o tema “O homem e suas relações”.

“Além de aproximar da sociedade o conhecimento produzido na Universidade, e impulsionar o gosto pelo saber nos estudantes da educação básica, o Ponto UFMG tem o intuito de envolver a participação dos professores”, conta a coordenadora do projeto e diretora do Centro Pedagógico da UFMG, professora Tânia Margarida Lima Costa.

Os apoiadores para a realização desse projeto são a Fundação de Amparo à Pesquisa do

Estado de Minas Gerais (Fapemig), a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

A Fundep também é uma parceira de longa data dessa iniciativa. “Ao realizar a gestão administrativo-financeira do projeto, a Fundação foi responsável pela compra e adaptação do caminhão”, pontua a analista de projetos Waldênia Silva, ressaltando que o Museu sempre levará a Fundep como companheira nas viagens.



Ambiente externo

Um palco acoplado na lateral do caminhão e o entorno da carreta proporcionam um espaço para oficinas pedagógicas, palestras, exposições, narração de histórias e outras atrações de abordagem científica coordenadas por professores da UFMG.



Sala Biomias

O frio das geleiras, as sensações térmicas nas florestas tropicais e o calor do cerrado fazem a climatização nas cabines que simulam os cenários de cada um desses biomas do planeta. Nos monitores e fones de ouvido, filmes sobre a ação humana e pesquisas realizadas na UFMG sobre os biomas. O intuito é promover uma ampla interação do homem com esses espaços e uma reflexão sobre suas influências no meio ambiente.



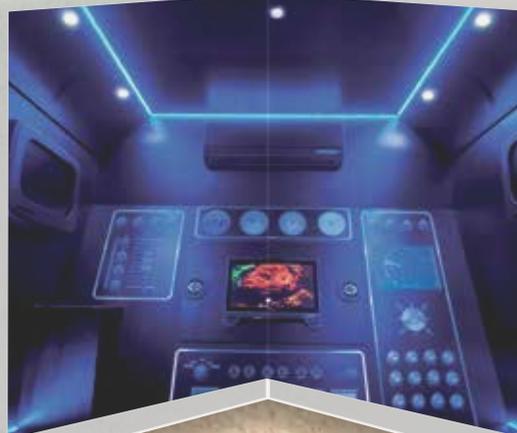
Sala Projeção 3D

Na extensão do caminhão, uma sala de cinema. As sessões exibem filmes em 3D de variados temas para proporcionar a compreensão da grandeza e diversidade do planeta.



Sala Submarino

Uma viagem de submarino ao fundo do mar. O espaço simula a sala de controles de uma embarcação submersa nos oceanos. Em uma tela central, vídeos apresentam peixes abissais. Nas laterais, telas no formato de escotilhas exibem imagens das profundezas.



FOI DADA A LARGADA

Centro de Treinamento Esportivo inaugura sua primeira instalação: a pista de atletismo. Minas começa a contar com um espaço de alto padrão para formar e qualificar atletas, receber grandes competições e ainda impulsionar a pesquisa esportiva



Instalado no Centro Esportivo Universitário (CEU) da UFMG, o CTE fará parte do complexo de esportes, recreação e de lazer da Pampulha, em Belo Horizonte/MG

Equiparada às melhores do mundo, a pista de atletismo do Centro de Treinamento Esportivo (CTE) está pronta para receber atletas das modalidades de corridas, saltos e lançamentos. Inaugurada no dia 28 de junho, a pista marca a primeira instalação do Centro, complexo para treinamento, pesquisa, formação de novos talentos e recepção de eventos esportivos que será referência na América Latina.

Em 400 metros de extensão, piso sintético de alta qualidade e com oito raias oficiais, uma adicional para aquecimento e uma inclinada, a pista atende aos critérios legais de acessibilidade universal e também às exigências de atletas e técnicos de alto rendimento. O diretor do Centro e professor da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Leszek Szmuchowski, conta que a pista já recebeu avaliação positiva dos Comitês Olímpicos do Brasil, Portugal e Itália, do Futbol Club Barcelona e também foi vistoriada pela Federação Internacional de Atletismo (IAAF, na sigla em inglês) e sua qualidade foi atestada. “A pista foi construída para receber a certificação Classe 1, a máxima concedida pela IAAF para abrigar campeonatos mundiais de atletismo. A homologação acontece em agosto”, afirma o diretor.

Parceiras nessa corrida

O CTE está em execução pelo Governo do Estado de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Esportes e da Juventude (Seej), pela UFMG e pela Fundep. “A Fundação viabilizou a elaboração dessas parcerias, participa diretamente da

construção e também é a gestora administrativo-financeira de todo o projeto”, explica a gerente de Projetos Especiais da Fundep, Luciana Papatella.

A implantação do CTE perpassa por vários setores na Fundação, com a interação entre a Assessoria Jurídica, as Gerências de Negócios, de Projetos Especiais, de Compras e de Importação. “Os itens da pista foram produzidos no Canadá e na Itália. Contamos com a fornecedora líder oficial de piso para as olimpíadas. O revestimento da pista do CTE é similar ao material usado nos Jogos Olímpicos de Pequim e também ao piso que será utilizado nos Jogos Olímpicos de Londres”, conta o gerente de Importação da Fundação, Themístocles Mithriades.

Para o diretor de Operações da Fundep, professor Henrique Leite, a atuação da instituição foi essencial. “A concepção da pista com tamanha qualidade somente foi possível com a *expertise* da Fundep e com a capacidade e conhecimento dos professores da UFMG”, afirma, enfatizando também a importância do interesse do Estado. Para a elaboração e construção da pista foram investidos, pelo Governo de Minas, R\$ 7 milhões.

O professor Henrique Leite ressalta ainda a oportunidade de a Fundep apoiar a Universidade na participação desse projeto, voltado para a comunidade acadêmica – englobando cursos como Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Medicina etc. – e para a sociedade. Para o reitor da UFMG, professor Clélio Campolina, o empreendimento tem fundamental relevância científica, tecnológica e social. “O CTE traz o esporte como ciência, cultura, educação, lazer e, portanto, como

vida social de alta importância para a comunidade brasileira”, afirma.

O governador de Minas Gerais, Antonio Anastasia, também destaca o fato de o CTE ser um centro público. “Toda esta estrutura está à disposição dos brasileiros. Com ele, teremos mais competitividade nos esportes de alta performance para melhorarmos nossos indicadores olímpicos e, além disso, para termos mais jovens atletas se dedicando a atividades saudáveis e se preparando para uma vida plena de cidadania”, afirma.

A pista e todo o CTE é aberto também a equipes, seleções, federações e entidades esportivas nacionais e internacionais para formação de técnicos e treinamento de atletas – o complexo poderá abrigar a Copa das Confederações em 2013, a Copa do Mundo em 2014, as competições universitárias mundiais e os jogos olímpicos e paraolímpicos no Rio, em 2016.

Próximas etapas

Além da pista de atletismo Classe 1, o CTE contará também, na segunda instalação, com um moderno e amplo parque aquático, com entrega prevista para 2013. Na terceira etapa, o Centro terá um ginásio poliesportivo.

Ocupando uma área total de 13,8 mil m², o projeto do CTE prevê ainda laboratórios, centro de medicina esportiva, sala de musculação, lanchonete, vestiários e almoxarifado. O Governo do Estado está investindo R\$ 70 milhões para erguer toda essa estrutura, já considerada uma das mais avançadas do país.